

EDUCAÇÃO FINANCEIRA, PLANEJAMENTO FAMILIAR E ORÇAMENTO DOMÉSTICO: UM ESTUDO DE CASO

Jaci José Cenci¹
Iselda Pereira²
Rodrigo Barichello³

RESUMO

Pertencer a um sistema econômico capitalista onde os fins da produção de bens e serviços são o consumo e a satisfação das necessidades dos seres humanos, administrar a produção e o consumo, traduz-se em uma ação fundamental à sobrevivência dos indivíduos. Neste cenário a escola desempenha um papel fundamental: educar para a gestão financeira. Este trabalho tem por objetivo apresentar um estudo envolvendo estudantes do ensino médio de escolas estaduais e a educação profissional, no município de Chapecó-SC referente à temática do planejamento e controle familiar dos recursos financeiros. A pesquisa, quanto ao fim, se caracteriza como descritiva e exploratória. Quanto ao meio, se caracteriza como estudo de caso, documental e bibliográfica. Utilizou-se de questionário estruturado para alcançar os objetivos do trabalho. Os resultados indicam que a renda média familiar do objeto de estudo é inferior ao contexto nacional, mesmo assim há uma tendência nas famílias de realizarem investimentos em poupança.

Palavras chave: Planejamento Familiar. Orçamento Doméstico. Educação Financeira.

1 INTRODUÇÃO

Administrar e planejar as ações nos diversos âmbitos da vida cotidiana traduz-se em um diferencial com resultados significativos e determinantes para alcançar os objetivos propostos no âmbito organizacional ou pessoal. Representa também, no atual contexto histórico-social, uma necessidade urgente e premente que permite ao ser humano estabelecer prioridades, urgências e necessidades em determinadas situações vivenciadas, relacionando ainda, a diversidade de atuações em vários segmentos sociais que o ser humano está interligado, e também, a diversidade de informações que tem acesso.

Esta temática ganha contornos ampliados quando buscamos o significado que as terminologias administrar e planejar sustentam. Segundo Chiavenato (2003, p. 22) administrar é o processo de “organizar, dirigir e controlar o uso de recursos a fim de alcançar objetivos organizacionais e ou pessoais”. E, planejar é determinar antecipadamente quais objetivos serão atingidos e como se deve fazer para alcançá-los. Inicialmente são determinados os objetivos, na sequência são detalhados os planos necessário para atingi-los

¹ Administrador, pós-graduado em Administração Financeira pela Unochapecó. jaci_cenci@yahoo.com.br

² Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina. - iselda@sc.senac.br

³ Administrador pela Unochapecó, Dr. Em Administração pela Universidade de Santa Catarina - rodrigobarichello@gmail.com

da melhor maneira possível. “O planejamento define onde se pretende chegar, o que deve ser feito, quando, como e em que sequência” (CHIAVENATO, 2003, p. 167-168).

Para o sistema econômico capitalista, planejar é fundamental, tendo em vista que os fins da produção de bens e serviços são o consumo e a satisfação das necessidades dos seres humanos. Administrar produção, recursos financeiros e consumo, traduz-se em uma ação fundamental que garante a sobrevivência dos indivíduos. De acordo com Needleman (apud Silva, 2004, p. 7-8) “o dinheiro é uma ferramenta fantástica para nos conhecermos e que não é nada agradável, porque quando começamos a entender como nos relacionamos com o dinheiro, ficamos chocados. Descobrimos aspectos de nós mesmo dos quais não tínhamos conhecimento”.

Esta falta de conhecimento de como se lida com o dinheiro, aliado a falta de planejamento está enraizada no contexto histórico-social. Uma criança passa oito anos no ensino fundamental, três anos no ensino médio e, durante esses onze anos de educação básica, o aluno não estuda, de maneira formal, por meio de conteúdos disciplinares, noções de comércio, economia, finanças e tributos. Este é o cenário onde as instituições de ensino podem fazer a diferença, com a possibilidade de ampliar suas metodologias, incluindo na estrutura curricular disciplinas, conteúdos e temáticas específicas, desenvolvendo atividades de extensão que oportunizem a educação financeira junto aos estudantes e estes se tornem replicadores nos meios sociais onde está inserido.

Este artigo tem a intencionalidade de apresentar os resultados da pesquisa de campo, realizadas com alunos do ensino médio de escolas públicas do município de Chapecó, bem como, ao corpo discente dos cursos de gestão de nível básico, técnico e tecnológico da Faculdade Senac de Chapecó (SC), no exercício de 2013. Partindo do pressuposto que o ato de planejar instiga o ser humano a refletir sobre sua situação atual e sobre uma possibilidade de visão de futuro desejada e visualizada como ideal, por meio do controle das finanças pessoais, as famílias tem a condição apropriada, à luz conceitual da gestão financeira, para alavancar e melhorar as condições orçamentárias. O desejo de consumo, essência do sistema capitalista, e o ato de consumir com responsabilidade financeira pode ser atingido de forma mais rápida quando realizado com controle das receitas e despesas familiares com a participação de cada indivíduo que compõe o referido grupo (ressaltando aqui que este grupo pode ser composto por somente uma pessoa).

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO DOMÉSTICO

Vive-se em uma sociedade capitalista que traduz a cada momento a dificuldade de desenvolver o hábito de economizar, tendo em vista as estratégias de marketing para o consumo, fator que induz as famílias a consumirem produtos e serviços, muitas vezes desnecessários ou supérfluos ou mesmo de grande valor agregado, (aumenta o custo e reduz o esforço) para além do poder de compra, com um impacto psicológico determinado. Como não é objeto de estudo a análise sobre o comportamento humano de consumismo, não adentraremos na exploração da psicologia com forma de explicação deste fenômeno humano.

As escolhas determinam o destino financeiro do indivíduo. Numa tentativa de estabelecer algumas conexões entre Educação Financeira e suas contribuições no planejamento e orçamento doméstico, faz-se necessário compreender o significado deste termo. Para sua compreensão, retoma-se o contexto histórico, segundo relato de Vieira *et al* (2009), com a abertura econômica, a partir dos anos 90, e a estabilização da moeda no ano de 1994, foram fatos que contribuíram para redução da inflação, instigando os indivíduos e a sociedade desenvolvessem uma nova visão sobre a gestão financeira. Tais acontecimentos proporcionaram um processo de mudança cultural e a necessidade de um novo aprendizado. O reflexo destas ações políticas-econômicas resultou no aumento do poder aquisitivo, do crédito e o alongamento dos prazos de financiamentos, além do aumento do consumo, poupança e investimento.

Esta temática, por ser muito recente nos meios acadêmicos, apresenta poucas publicações científicas. As pesquisas existentes, datadas do final do século passado, este tema ganha destaque neste momento histórico, desencadeado pelo crescente índice de endividamento das famílias brasileiras, haja vista a elevação na oferta de créditos, fomentadas por políticas de governo e amplamente disseminadas com estratégias de divulgação e incentivo comercial. Compreender a gestão financeira possibilita ao indivíduo sua organização e planejamento pessoal.

De acordo com Greenspan (2002, p. 2) a Educação Financeira é muito útil para quando:

[...] dotar os indivíduos com conhecimento financeiro necessário para elaborar orçamentos, iniciar planos de poupança, e fazer investimentos estratégicos auxiliando nas tomadas de decisões. O planejamento financeiro pode ajudar as famílias a cumprirem suas obrigações a curto prazo e a longo prazo, e maximizar seu bem estar e é especialmente importante para as populações que tem sido tradicionalmente sub-entendidas pelo nosso sistema financeiro .

A educação financeira oferece conhecimentos sobre o posicionamento pessoal e os comportamentos ou atitudes a serem adotadas diante dos recursos gerados pelos indivíduos. A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005) a qual o Brasil não faz parte define a educação financeira como uma "habilidade individual para tomar decisões apropriadas na gestão das suas próprias finanças, desenvolvendo a habilidade de perceber a atratividade dos investimentos que as pessoas realizam no momento da compra". A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ainda apresenta o conceito de que:

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 2004, p. 223).

Para Jacob et al. (2000, p.8), o termo financeira “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento de um cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou um investimento”.

Relacionando esses conhecimentos com o contexto escolar, percebeu-se que reflexões precisam ser desencadeadas e contextualizadas com toda a comunidade escolar, envolvendo corpo docente, discente, equipe pedagógica, técnica, corpo diretivo e pais, sensibilizando os envolvidos que na educação financeira, a tomada de decisão define o resultado da ação e seus reflexos podem ser positivos ou não, conforme o conhecimento e postura de consumo consciente e responsável. Moro e Hofmann (2012, p. 11) afirmam que educação financeira é:

Conceitos, conhecimentos, competências e habilidades econômicas são necessários para as atividades econômicas mais triviais empreendidas recorrentemente pelos agentes que interagem em economias de mercado. Compreender, em alguma medida, os fundamentos econômicos, sociais, legais e mesmo linguísticos subjacentes às práticas econômicas cotidianas é condição para a interação e para a socialização econômica da população. A familiaridade com noções como propriedade, valor, preço e juros, por exemplo, e a capacidade de leitura e interpretação de documentos financeiros são exemplos de elementos que fazem parte da educação financeira da população, seja de forma institucionalizada, em ambientes de ensino como a escola, seja informalmente, mediante processos sociais e familiares de introdução à lógica econômico-financeira.

Corroborando com o citado acima, a Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2005), relata a educação financeira como o processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informações e recomendações claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro. Desta forma, a educação financeira extrapola o simples oferecimento de informações financeiras e de conselhos pertinente à área.

Lucci et al. (2006) ressalta que a importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: bem estar pessoal, tanto jovens como adultos podem tomar decisões que comprometerão diretamente seu futuro; as consequências que isto pode ocasionar vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, a carreira profissional. Outra perspectiva, de consequências mais graves, é a do bem estar financeiro da sociedade.

Medeiros (2003) coloca que o adequado gerenciamento das finanças pessoais, consequência da educação financeira, consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

Desta percepção, o planejamento financeiro pessoal e/ou familiar é um tema recentemente explorado, sendo merecedor de reconhecimento e iniciativas de discussão. É fundamental que seja dispensada atenção à forma com que os indivíduos estão interagindo com esta temática. Uma vez que, a qualidade das decisões financeiras particulares e o planejamento delas pode influenciar toda a economia, e estão intimamente ligados a esta questão problemas como: a inadimplência, endividamento familiar, falta de capacidade de planejamento de longo prazo. Vários autores reconhecem a carência de base teórica sobre o tema, o que tem despertado o interesse sobre a temática (SOUZA; TORRALVO, 2004; VIERA et al., 2009).

Ressalta Vieira et al. (2009) que a educação financeira possui relevância por ser um assunto muito presente no cotidiano das empresas e pessoas, porém é pouco discutido pela população brasileira, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e a necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica e publicações científicas.

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL E/OU FAMILIAR

Pode-se dizer que o planejamento financeiro é a forma como cada pessoa e/ou família administra seus recebíveis, e está relacionada aos objetivos de vida de cada um e/ou grupo familiar. Frankenberg (1999) descreve que o "planejamento pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia, seja para curto, médio ou longo prazo, com o intuito de acumular bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e/ou família".

Segundo Gitman (2001, p. 43) "O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e

controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.” Já para Ross et al, (1995, p. 525) “O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas.”

Cerbasi (2005) em suas discussões diz que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro. É fazer escolhas coesas de como viver bem o presente, mesmo que isso signifique adiar um sonho para um futuro em curto, médio ou longo prazo.

Nesse mesma percepção, segundo Serasa (2011), planejamento financeiro pessoal significa coordenar a vida financeira de tal maneira que possa sempre ter reservas para as eventualidades da vida e sistematicamente, construir um patrimônio (imobiliário e financeiro), que garanta na aposentadoria fontes de renda complementares e suficientes para termos uma vida no mínimo tranquila e confortável.

A partir destas visões, pode-se afirmar que planejamento financeiro requer o desenvolvimento de uma estratégia que auxilie os indivíduos a alcançarem seus objetivos. A falta de planejamento financeiro e controle das finanças fazem com que o indivíduo acabe trabalhando sem objetivos, que poderão resultar em gastos excessivos em coisas desnecessárias, deixando para trás outras que teriam mais importância, como bens materiais e lazer.

Os indivíduos quando realizam o planejamento de suas finanças, se deparam com a necessidade de alocar recursos para a satisfação de necessidades básicas e desejos de consumo. Souza e Torralvo (2004) relatam que a partir do momento em que esse planejamento é seguido de maneira sistemática, é provável que decisões de impacto sejam menos constantes e que o consumidor seja menos influenciado por fatores externos.

Cherobim (2011) argumenta que a elaboração do planejamento financeiro pessoal requer reunir informações necessárias sobre a realidade financeira, da identificação das necessidades, bem como a priorização das mesmas, e quantificação dos recursos disponíveis para realizá-las. O próximo passo na elaboração do planejamento é seguir para a etapa de prospecção no que diz respeito ao que a pessoa/família quer da vida agora, no próximo ano, daqui cinco anos e para o resto da vida, estabelecendo objetivos a serem atingidos nesse tempo.

Dedicar um pequeno tempo a realização do planejamento financeiro pessoal e/ou familiar é de grande valia. Os instrumentos básicos para o planejamento das finanças pessoais segundo alguns autores, podendo citar Luquef e Assef, (2006); Cherobim, (2011); Souza e Torralvo, (2004) são o orçamento e o fluxo de caixa.

O planejamento financeiro começa com a elaboração do orçamento e em seguida com o fluxo de caixa. Cerbasi (2004, p. 61) descreve que “o primeiro passo para poupar dinheiro é fazer sobrar dinheiro.” Isso se torna viável a partir do conhecimento das receitas e despesas e do orçamento minuciosamente elaborado.

Luquet e Assef (2006) descrevem o orçamento como uma planilha em que são listadas todas as receitas e despesas esperadas e previstos os valores correspondentes para cada um dos meses, facilitando a avaliação sobre o desempenho das finanças pessoais.

O orçamento é algo simples, mas poucas as pessoas que o levam a sério. Sem o orçamento o indivíduo não consegue identificar para onde vai seu dinheiro. Qualquer pessoa pode desenvolvê-lo, basta ter em mãos um lápis e papel para definir o quanto se ganha e o quanto gasta, para isso não é preciso ter um computador. Ressalta ainda os autores Luquet e Assef (2006) que apesar de simples e de fácil utilização, a planilha orçamentária é um valioso instrumento de controle pela quantidade de informações relevantes que contém. Dizem ainda que se verificando as colunas é possível perceber a composição dos gastos em cada mês e sua variação ao longo do ano.

Diferentemente do orçamento, que geralmente permite acompanhar as variações mensais, o fluxo de caixa aparece como uma ferramenta capaz de acompanhar o saldo diário com o objetivo de evitar falta de dinheiro para os pagamentos necessários. Para chegar ao saldo final diário, o fluxo de caixa deve ser elaborado considerando-se o saldo inicial mais os créditos ocorridos, subtraindo os débitos.

Segundo Luquet e Assef (2006), fluxo de caixa é um termo econômico que, na prática, é a diferença entre o dinheiro que entra e o que sai do seu bolso. Entram-se mais recursos do que sai, a pessoa tem um fluxo de caixa considerado positivo, já ao contrario, se gasta mais do que ganha, tem-se um fluxo de caixa negativo. Corroborando Ross et al (2002) fluxo de caixa é a simples e fácil diferença percebida e tida entre a quantidade de dinheiro que entrou no caixa/bolso e a quantidade de dinheiro que saiu. Devido a esses tipos de transações, o fluxo de caixa serve para analisar minuciosamente, e assertivamente o fluxo de entradas (receitas) e saídas (despesas) que ocorrem periodicamente na empresa ou pessoa física, possibilitando analisar de forma atual e real a sua situação.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Quanto aos fins a pesquisa se classifica como descritiva e exploratória. Quanto aos meios a pesquisa se caracteriza como bibliográfica, documental e estudo de caso. De acordo

com os autores Cervo e Bervian (2002) a pesquisa descritiva busca conhecer as relações existentes na vida social, política, econômica e as características do comportamento humano. Como exploratória, pois segundo Gil (1990), tais pesquisas são realizadas principalmente quando o tema é pouco explorado e complicado de se formular hipóteses precisas.

A pesquisa bibliográfica foi realizada visando à maior compreensão das diferentes interfaces do assunto em questão, através de material acessível ao público em geral bem como livros, artigos científicos e teses que tratam do tema.

A pesquisa se caracteriza como de caso, pois a investigação empírica foi realizada no local onde se encontra o objeto estudado (VERGARA, 2005). Segundo Yin (2005) o estudo de caso permite preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, e através disso é possível, de maneira prática, identificar qual o comportamento dos diferentes grupos, para com a gestão do dinheiro e endividamento.

O público-alvo dessa pesquisa são seis escolas estaduais do município de Chapecó-SC, escolhidas pelo critério de localização geográfica e a aceitação do corpo diretivo para participar desta pesquisa. As intervenções foram realizadas nas Escolas Básicas: Professor Nelson Horostecki, Antônio Saad Sarquis, Professora Geni Comel, Professora Lourdes Ângela Sarturi Lago, Professora Zélia Scharf e Coronel Lara Ribas, contemplaram um público total de 833 alunos, com turmas do ensino médio da rede pública estadual e da educação profissionalizante do Senac chapecó dos níveis básico, técnico e tecnológico.

No mês de outubro de 2013, foram realizadas as visitas, para a realização das oficinas de sensibilização, para posterior identificação da forma como as famílias dos estudantes estão direcionando sua renda e seus percentuais nas despesas domésticas e, se realizam algum tipo de controle e investimento. Foram distribuídas 833 planilhas impressas, com as principais contas de receitas e despesas, para que cada aluno pudesse preenchê-la com as informações da realidade financeira de seu grupo familiar. Destas, 287 retornaram com condições de tabulação, ou seja, com os dados em condições de análise.

No questionário aplicado aos alunos, encontraram-se elementos comuns, tais como: Perfil dos pesquisados (onde constaram dados como: Idade, gênero, renda, estado civil, quantidade de pessoas no grupo familiar); Despesas: Habitação, Transporte, Seguros, Alimentação, Animais de Estimação e gastos com os mesmos, Saúde e Cuidados Pessoais, Lazer, Financiamentos, Poupança e Investimentos, Pensão Alimentícia, Presentes e Donativos. A pesquisa foi realizada, com questões objetivas fechadas, direcionada à família dos estudantes.

Para o tratamento dos dados foi utilizado o *software* Microsoft Excel 2010 e o *software* SPHINX sendo possível realizar a tabulação, análise de dados e posteriormente gerar os gráficos que estão dispostos no decorrer deste artigo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As planilhas tabuladas resultaram em alguns percentuais de significados interessantes para serem analisados. Os dados demonstraram que 49,13% dos entrevistados que devolveram os questionário em condições de serem tabulados eram do gênero masculino, com idade predominante de até 20 anos (65,85%). Quando analisado a renda familiar, a distribuição se apresenta conforme o gráfico a seguir

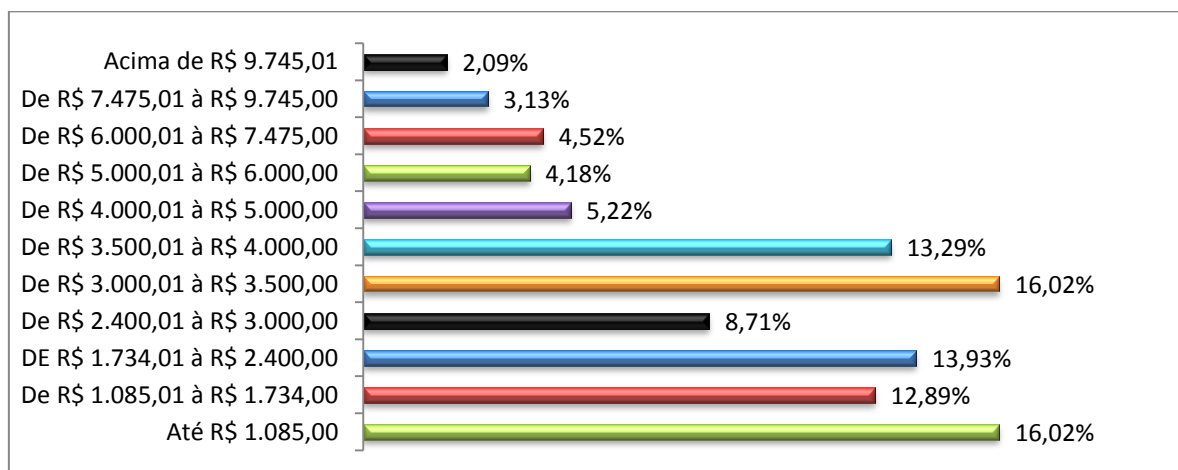


Gráfico 1: Renda

Fonte: Dados da pesquisa

Interpretando-se o resultado, destacam-se dois grupos: o primeiro com 16,02% estão relacionados às famílias que possuem renda de até R\$ 1.085,00. Com o mesmo percentual de respondentes o segundo grupo possui renda estimada entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.500,00. Essas informações estão em desacordo com a pesquisa realizada pelo IBGE (2014) na qual apresenta a renda média percapta para o estado de Santa Catarina no valor de R\$ 1245,00, partindo do presuposto que o grupo familiar é composto pelo grande número de entrevistados entre três e quatro pessoas observa-se no gráfico acima uma renda inferior a pública pelo IBGE fatores que podem contribuir para essa distorção por ser um município considerado de medio porte e também de grupo que foi entrevistado ser sua grande maioria pessoas que depende de um sistema público de educação.

Quanto ao estado civil 68% são solteiros, com grupo familiar composto entre 3 a 4 pessoas (49,83%). Conforme demonstrado no gráfico abaixo. Este vai de acordo com que publicou o site proteste (2009) ao afirmar que em pesquisa realizada constataram o tamanho

do grupo familiar está de acordo com a realidade que se encontrou nas escolas pesquisadas em Chapecó.

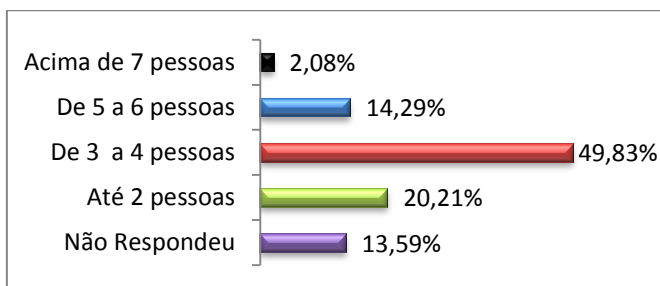


Gráfico 2: Grupo Familiar

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação às despesas com manutenção da residência, foram realizado os questionamentos disponível na tabela abaixo e estas estão distribuídas entre:

Tabela 1: Manutenção da residência

Variáveis	Não Respondeu	Até R\$ 50,00	De R\$ 50,01 a R\$ 100,00	De R\$ 100,01 a R\$ 200,00	Acima de R\$ 200,01
Despesas com Telefone	14,98%	42,86%	30,66%	9,76%	1,74%
Energia Elétrica	11,85%	26,13%	39,02%	19,51%	3,49%
Água e Esgoto	17,42%	35,89%	35,54%	10,10%	1,05%
Internet e TV a Cabo	20,56%	33,80%	32,75%	11,15%	1,74%
Manutenção e Reparos	34,15%	34,84%	22,30%	6,62%	2,09%
Outras Despesas	49,48%	29,27%	12,89%	6,27%	2,09%

Fonte: dados da pesquisa

Esta tabela, em sua primeira coluna de percentuais, demonstra dados que permite traçar algumas hipóteses como a atenção e o interesse no preenchimento da planilha, pressupondo que os itens energia elétrica, água, esgoto e telefonia estão contidos nas despesas dos lares chapecoenses.

Essas despesas vêm apresentando um acréscimo significativo em relação à receita das famílias brasileiras nos últimos anos, o que ocorre devido a alguns fatores, dentre eles se destacam três: o primeiro está relacionado às famílias e a aquisições de novos produtos eletroeletrônicos, o que pode elevar o consumo de energia elétrica; um segundo item pode estar relacionado à elevação dos índices de saneamento básico, que por sua vez gera acréscimo em seu custo; o terceiro estaria relacionado à redução no valor das mensalidades em redes de canais fechados, acesso à internet e telefonia celular. A busca por mais entretenimento e a facilidade de acesso aos dados fez com que grande parte das famílias passasse a possuir um ponto de conexão à internet ou mesmo a televisão paga (PROTESTE 2009).

Quando se analisa os dados relativos ao transporte, foi possível observar uma elevação tanto em valor quanto em percentual nos gastos relacionados a ele. No entanto a realidade de Chapecó ainda se encontra abaixo do valor gasto em outras regiões do país, enquanto aqui mais de 50% das famílias possuem gastos com transporte de até R\$ 200,00, a média nacional dos gastos com transporte é R\$ 419,19 (IBGE, 2010).

Tabela 2: Despesas com transporte

Variáveis	Não Respondeu	Até R\$ 100,00	De R\$ 100,01 a R\$ 200,00	De R\$ 200,01 a R\$ 300,00	Acima de R\$ 300,01
Despesas com ônibus/taxi	34,15%	39,72%	17,77%	6,62%	1,74%
Despesas com Combustível	26,13%	30,66%	26,83%	12,89%	3,49%
Despesas com Manutenção	34,84%	27,87%	29,62%	6,28%	1,39%
Outras Despesas	51,22%	26,48%	16,38%	4,87%	1,05%

Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntados referente à posse de apólices de seguros, ao seguro residencial 51,26% o possui, e 54,11% afirmam ter algum tipo de seguro de vida. Um fator interessante é que 50,17% possuem seguro ou plano de saúde. Fator este percebível através da crescente taxa de planos de saúde corporativos oferecidos pelas empresas onde parte ou sua totalidade é subsidiada pelas corporações empregadoras.

Os gastos das famílias chapecoenses em supermercados, segundo a pesquisa estão demonstrado no Gráfico 3. Dos gastos das famílias pesquisadas relacionadas ao item despesas mensais com supermercado, destaca-se a proximidade entre os dois subgrupos, permanecendo os valores entre: até R\$ 500,00 com um percentual de 35,54% e, acima até R\$ 1.000,00, com percentual de 34,84%.

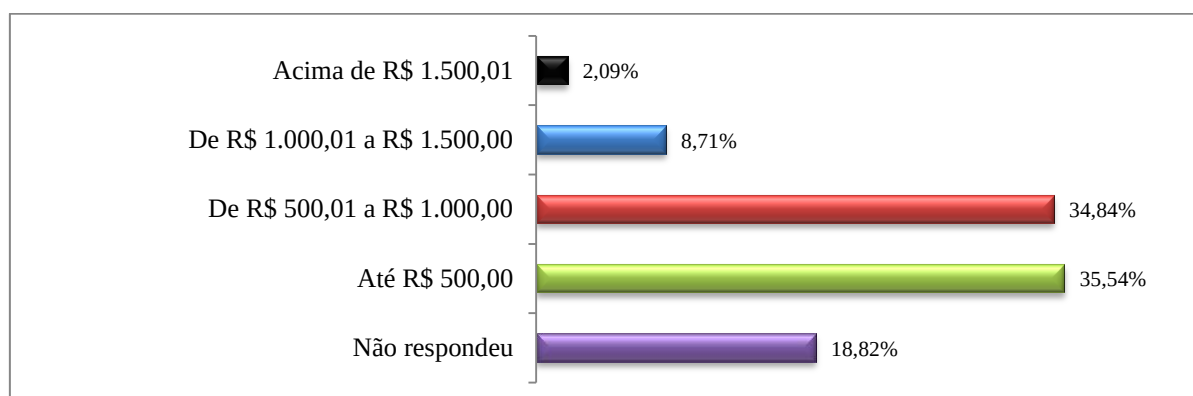


Gráfico 3: Despesas com Supermercado

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao comparar esses dados com publicação realizada pela Associação Paulista de Supermercados, em 2010, os supermercados registraram um faturamento de R\$ 201,6 bilhões, um crescimento de 7,5% em relação ao ano anterior. Também neste mesmo ano, a

referida pesquisa demonstrou que os gastos tiveram alta de 16%, enquanto a renda subiu 13%. Outra conjectura importante que o grupo permite-se realizar é a configuração atual da ampliação considerável da oferta de produtos e serviços disponíveis no supermercado, é cada vez maior a oferta de produtos prontos ou de fácil preparo. Este contexto diverso, para muito além da alimentação, atingindo segmentos outros como moda, beleza, utensílios domésticos das mais variadas naturezas, eletroeletrônicos, dentro outros, podem ter possibilitado a elevação dos índices demonstrados pela pesquisa realizada pela referida Associação. Estes dados permitem refletir sobre uma projeção futura, de longo prazo, da elevação do índice de endividamento das famílias brasileiras, tendo em vista que os percentuais destinados ao consumo obtiveram uma elevação superior à renda.

O percentual de famílias que frequentam restaurantes é de 39,72%. Segundo pesquisa realizada pela empresa de consultoria ECD, (2010) (consultoria especializada em Food Service) o número de brasileiros que realiza alguma refeição diária fora de casa em 2010 é de 53 milhões e esta estimativa para o ano de 2014 que este número chegue a 83 milhões. Um crescimento no setor de 56,6% bem superior ao crescimento da economia brasileira no mesmo período. A pesquisa ainda informa que 25% das suas despesas mensais com alimentação ocorrem fora de casa. Percentual este que em 2020 pode chegar a 40% das suas despesas com alimentação fora de casa. Outros gastos que merecem destaque estão relacionados a cuidados pessoais apresentam-se com um investimento bem próximo entre despesas médicas e tratamento de beleza. Quanto à farmácia, 60,63% gastam até R\$ 200,00 mensais.

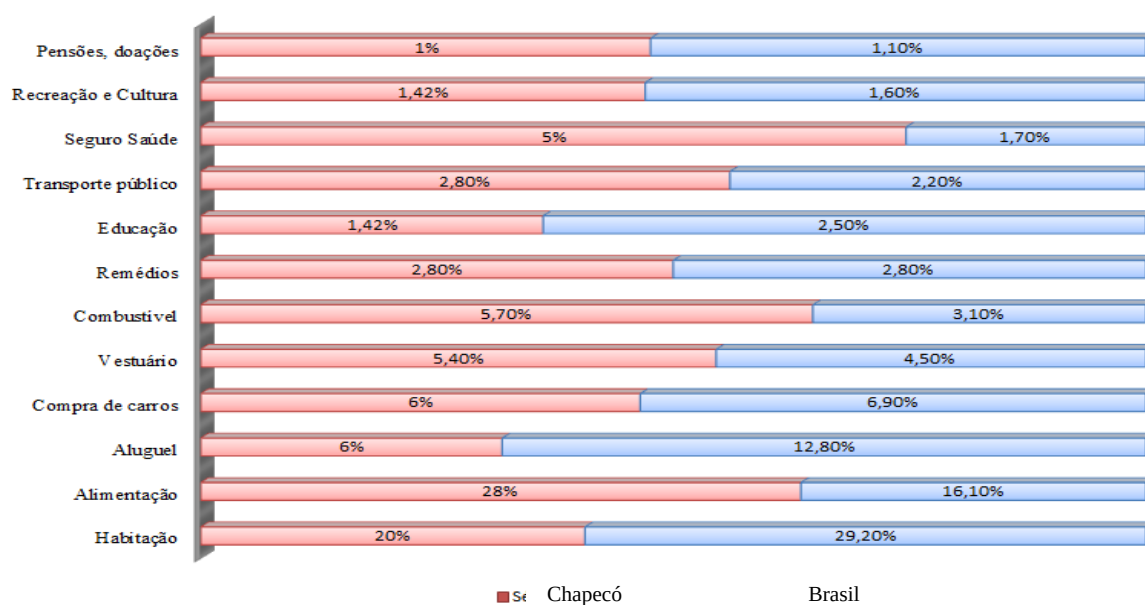
Outro quesito no qual os respondentes foram avaliados está relacionado a financiamentos e outras parcelas mensais. Os respondentes não apontaram ter grandes montas de financiamentos, entretanto, cabe destacar que mais de 50% não respondeu este questionamento. (porém não consegue-se identificar se é por que não possuem financiamentos ou não responderam) Outro fator importante, a destacar é a preocupação das famílias na formação dos indivíduos e constatou-se que 48,78% investem em algum tipo de formação continuada complementar.

Ao ser avaliado sobre a existência de algum tipo de investimento, a pesquisa apontou que 47% costumam poupar. Porém não foi questionado o percentual dos ganhos que as famílias costumam poupar. Quanto a investimento em consórcio, 23% apontam utilizar até 10% de sua renda para essa finalidade, 7,67% utilizam até 20%, e, 1,73% mais de 20%.

Quanto a pensão alimentícia, uma nova realidade no cenário nacional, pela mudança paradigmática cultural de estrutura familiar, onde na formação de novos grupos familiares

10,10%, dos respondentes possuem esta despesa e, o valor médio mensal apurado foi de R\$ 323,82.

Após a representação dos dados é possível realizar algumas reflexões quanto ao comprometimento do orçamento familiar. Na representação gráfica abaixo se apresenta uma comparação entre a ultima pesquisa realizada com dados do Brasil a partir de Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) /IBGE 2008/2009.



Fonte: adaptado a partir de Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) /IBGE 2008/2009

A pesquisa demonstrou que o maior comprometimento dos rendimentos familiares está voltado à alimentação, que ao somar suas diversas formas de realização chegam a compor 28%, da renda média dos respondentes. Esse percentual fica bem acima da média de gasto dos brasileiros que é de 16% (UOL ECONOMIA, 2012).

Esta representação gráfica possibilita identificar que o comprometimento do orçamento familiar demonstra um elevado índice de endividamento das famílias, composto por despesas corriqueiras, investimentos familiares como, casa própria e meios de locomoção. Dentre elas ressalta-se o alto índice de endividamento das famílias, sendo elas despesas cotidianas e/ou para investimentos com casa própria e meios de locomoção. Um dado interessante é que 47% dos respondentes realizam algum tipo de investimento. O que corrobora com o que afirma Abraham Lincoln apud Silva, 2004, p.54:

Não criarás prosperidade se desestimulares a poupança. Não criarás estabilidade permanente baseada em dinheiro emprestado. Não evitarás dificuldades financeiras se gastares mais do que ganhas. Não poderás ajudar os homens de maneira permanente se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios.

Dentre as despesas, o maior vilão da economia familiar é a alimentação que ao somar suas diversas formas de realização. Cada membro da família deve contribuir, analisando cada gasto desnecessário em conjunto para determinar investimentos futuros. Para Martins (2004) a chave do sucesso ou insucesso, na gerência das finanças pessoais é decidida pelos resultados que formos capazes de conseguir nas três principais habilidades relativas ao manejo do dinheiro: *como ganhamos, como gastamos e, como investimos*. O autor conclui afirmando que "o mais importante para as famílias é saber que será capaz de gerar fluxo de renda suficiente para lhe garantir uma vida digna e tranquila".

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na economia atual os recursos financeiros e sua administração são fundamentais para a sobrevivência econômico-financeira dos indivíduos. Diante deste contexto, faz-se necessário buscar fundamentação e superação do conhecimento empírico para poder garantir a informação eficiente e eficaz sobre o assunto, evitando resultados negativos e até um desequilíbrio orçamentário que comprometa o planejamento financeiro pessoal e familiar. A gestão consciente de suas finanças pode proporcionar aos jovens situações que objetivem ampliar sua significação, possibilitando aplicar esse conhecimento desenvolvendo o controle eficaz das finanças pessoais.

Atualmente, a maioria das instituições educacionais não tem formalizado em suas propostas curriculares a administração financeira como base de aprendizagem formal. Este conhecimento ocorre através de experiências pessoais, ao longo de sua vivência com o consumo e administração de valores, sem o devido planejamento. Ou seja, por tentativa e erro. Essa percepção vai de encontro com (DOMINGOS, 2008). Afirma que Cabe a ressalva que as quedas que levam a aprendizagem podem deixar sequelas permanentes, afetando a vida do indivíduo como um todo. É comum observarmos pais ensinando os filhos a ganhar dinheiro, mas raros são os que se preocupam em prepará-los para administrar o dinheiro.

O presente artigo trouxe os resultados da iniciativa do grupo de pesquisa, com a pretensão de conseguir provocar, em alguma medida, os pesquisados para que pudessem refletir sobre seus hábitos de consumo. E, de alguma forma, em algum momento histórico, a partir desta intervenção, os envolvidos nesta pesquisa, quer sejam os acadêmicos pesquisadores (de forma mais impactante) e o público pesquisado (alunos), a reflitam sobre a temática e apropriaram-se de algumas informações que disseminamos. Ao começar a refletir sobre suas finanças, damos início a um processo de mobilização psicológica fundamental em nosso comportamento financeiro: a conscientização.

Também ressaltava-se que este campo de pesquisa ainda se encontra em estágio embrionário, podendo vir a ser temas de novas pesquisas com enfoque de amplitude maior, vindo a contribuir de forma mais expressiva para o equilíbrio financeiro das famílias, por consequência da sociedade, desenvolvendo uma reeducação no trato com o dinheiro, gerando uma prosperidade financeira aos envolvidos e por consequência a construção de um país mais promissor e com maior estabilidade econômica.

REFERÊNCIAS

- CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2004.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2002
- CHIAVENATO, I. **Introdução teoria geral da administração**. 7. ed., rev., atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- D'AQUINO, Cássia. **Educação financeira: como educar seu filho**. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia financeira: a educação financeira como método para realizar seus sonhos**. São Paulo: Gente, 2008.
- FECOMERCIO. **Pesquisas econômicas** - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência dos Consumidores de junho de 2013. Disponível em < <http://www.fecomercio-sc.com.br/produtos-servicos/pesquisas-ver.html?id=257>> Acesso em: 15 de jul de 2013.
- GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia**. São Paulo: Atlas, 1990.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2004.
- GREESNSPAN, A. **Financial Literacy: A Tool for Economic Progress**. The Futurist, v. 36, n.4, p. 37-41, July-Aug. 2002.
- G1 ECONOMIA. Gasto médio das famílias supera renda em 53% dos lares. Disponível em <<http://g1.globo.com/economia/seu-dinheiro/noticia/2011/05/gasto-medio-da-familias-supera-renda-em-53-dos-lares-diz-pesquisa.html>> Acesso em 28 nov. 2013.
- IBGE. **Nas duas últimas décadas houve uma queda substancial do tamanho da família**. Disponível em: <<http://teen.ibge.gov.br/biblioteca/livros-on-line/274-teen/mao-na-roda/1770-a-familia-brasileira>> Acesso em: 22 nov. 2013.
- IBGE divulga a Renda domiciliar percapita 2014. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita_2014/Renda_domiciliar_per_capita_2014.pdf acesso em 05 de março de 2014.

LUCCI, Cintia Retz et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminário em Administração, v. 9, 2006.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira: ao alcance de todos**. 1.ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE.-**Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness**. Jul. 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/7/17/35108560.pdf> > Acessado em: abril de 2014

PEQUENAS EMPRESAS GRANDES NEGÓCIOS. **Mercado de refeições fora de casa cresce a cada dia**. Disponível em: <<http://tv.pegn.globo.com/Jornalismo/PEGN/0,,MUL1578281-17958,00.html> > Acesso em 22 de Nov. 2013.

PROTESTE. **Famílias brasileiras gastam mais do que ganham**. Disponível em: <<http://www.proteste.org.br/dinheiro/nc/noticia/familias-brasileiras-gastam-mais-do-que-ganham> > acesso em: 21 nov. de 2013.

SERASA. São Paulo. Disponível em: <http://www.serasa.com.br/guia/conteudo.htm>. Acesso em: 14 Nov. 2013.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004. Disponível em 10 novembro 2013.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C. F. **A gestão dos próprios recursos e a importância do planejamento financeiro pessoal**. VII Semead, 2004.

UOL NOTÍCIAS ECONOMIA. Disponível em:<<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2012/09/14/brasileiro-gasta-16-da-renda-com-comida-e-7-com-carro-calcula-sua-media.jhtm>> Acesso em: 10 nov. 2013.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, SAULO FABIANO AMÂNCIO et al. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Paraná. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 12, 2009.

YIN, R. 2005. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto alegre: Bookman.